



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	QUALIDADE DE FRUTOS DE PESSEGUEIRO 'PS 10711' SUBMETIDOS A APLICAÇÃO DE DIFERENTES BIOESTIMULANTES
<b>Autor</b>	RUBIANE DA CAMPO RUBBO
<b>Orientador</b>	GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN

## QUALIDADE DE FRUTOS DE PESSEGUEIRO 'PS 10711' SUBMETIDOS A APLICAÇÃO DE DIFERENTES BIOESTIMULANTES

Rubiane Da Campo Rubbo<sup>1</sup>, Gilmar Arduino Bettio Marodin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia (rubianedcr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador da Faculdade de Agronomia (marodin@ufrgs.br)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O Brasil apresenta grande destaque como produtor de pêssegos (*Prunus persica* (L.) Batsch), onde o estado do Rio Grande do Sul (RS) é o maior produtor da fruta, sendo responsável por 70% da produção nacional, com aproximadamente 181 mil toneladas no último Censo Agropecuário de 2017. No estado, os frutos são produzidos com destino para indústria, principalmente no Sul e para consumo *in natura*, a produção está concentrada na Serra Gaúcha. Para a comercialização desta última parcela, é imprescindível uma série de aspectos relacionados à qualidade destes frutos, destacando-se o calibre, o formato, a firmeza, a relação açúcar/acidez e a coloração da epiderme dos frutos. Contudo, sabe-se que a produção de pêssego é influenciada por muitos fatores que podem comprometer a qualidade do fruto, incluindo o clima, localização do pomar e práticas culturais. Há indícios que a aplicação de bioestimulantes incrementariam melhoras na qualidade dos frutos de pessegueiros, contribuindo em características organolépticas, sobretudo por meio de incrementos em recobrimento de coloração vermelha na epiderme – características relevantes e que valorizam os frutos no mercado consumidor. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes bioestimulantes a base de potássio sobre a qualidade de pêssegos. O experimento foi conduzido em pomar experimental de pessegueiro de mesa 'PS 10711', enxertados sobre 'Capdeboscq', localizado na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, no município de Eldorado do Sul, RS, durante a safra 2018/19. As plantas possuem seis anos de idade e são conduzidas em vaso, com espaçamento de 5,0 x 2,5m. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com nove tratamentos e quatro repetições, sendo cada repetição composta por uma planta. Os tratamentos foram: 1) Controle (sem aplicação); 2) K-Bomber<sup>®</sup> 0,6 Kg. ha<sup>-1</sup>; 3) K-Bomber<sup>®</sup> 1,2 Kg. ha<sup>-1</sup>; 4) K-Bomber<sup>®</sup> 1,8 Kg. ha<sup>-1</sup>; 5) Sunred<sup>®</sup> 1,2 L. ha<sup>-1</sup>; 6) Sunred<sup>®</sup> 1,8 L. ha<sup>-1</sup>; 7) Sunred<sup>®</sup> 2,4 L. ha<sup>-1</sup>; 8) Potassium-S King<sup>®</sup> 1,6 L. ha<sup>-1</sup> e 9) Potassium-S King<sup>®</sup> 2,5 L. ha<sup>-1</sup>. As aplicações foram realizadas em 16/11/2018 e 03/12/2018, com pulverizador costal motorizado, com volume de calda equivalente a 800 L ha<sup>-1</sup>. Após a colheita, foram separados 20 frutos por repetição para avaliação de: recobrimento de coloração vermelha na epiderme dos frutos (%), firmeza de polpa (N), sólidos solúveis (°Brix) e massa fresca média dos frutos (g fruto<sup>-1</sup>). Os dados foram submetidos à análise de variância e as variáveis significativas comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. O uso de bioestimulantes a base de potássio, via foliar, nas condições do experimento realizado, indiferentemente da concentração, não foram efetivos no incremento de recobrimento de coloração vermelha na epiderme, firmeza de polpa, conteúdo de sólidos solúveis e massa fresca média de frutos, não alterando a qualidade dos frutos de pessegueiros 'PS 10711'. Os programas de melhoramento atuais já possuem como critério para lançamento de cultivares, a coloração vermelha na epiderme dos frutos. Este fator, aliado ao possível atraso na época de aplicação pode ter influenciado na não significância dos itens avaliados, sendo necessária a realização de novos experimentos, com outras cultivares e datas de aplicação.